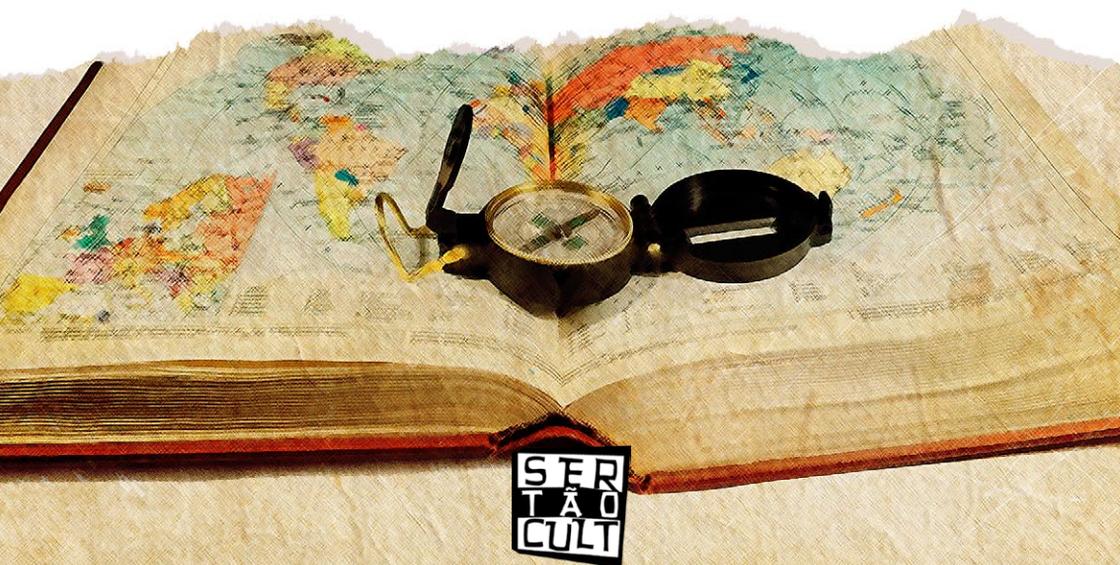


RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)



# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SER  
TÃO  
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite  
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ)

# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)

# FORMAÇÃO DOCENTE

## ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE  
2021



## Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaocult.com  
sertaocult@gmail.com  
www.editorasertaocult.com

### Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

### Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

### Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

### Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

### Diagramação

Francisco Taliba

### Capa

Francisco Taliba

### Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021.  526p.  ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021  1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3  
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
---------------------------	-----------

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

<b>AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO? .....</b>	<b>17</b>
---	-----------

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

<b>AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940.....</b>	<b>31</b>
--	-----------

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

<b>BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB .....</b>	<b>45</b>
--	-----------

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

<b>CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA .....</b>	<b>55</b>
---	-----------

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

<b>CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS.....</b>	<b>69</b>
--	-----------

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

<b>DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO .....</b>	<b>83</b>
--	-----------

RODRIGO CAPELLE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:  
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL  
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP .....99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E  
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO  
DE CORUMBATAÍ-SP ..... 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-  
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A  
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA  
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA ..... 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO  
CAMPONÊS ..... 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL  
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,  
ACESSO À MORADIA E PRECARIIDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA  
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA  
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA  
PAULISTA (1934-1960) ..... 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO

Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

**GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215**

RICARDO CHAVES DE FARIAS  
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229**

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

**LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS FORMATIVOS E PERSPECTIVAS ..... 241**

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI  
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI..... 253**

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

**MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267**

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

**MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA..... 283**

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

**NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295**

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA  
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

**OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO  
DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO ..... 309**

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA  
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

**PARA BOM PROVEDOR UMA PLATAFORMA MOODLE  
BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS  
VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD ..... 323**

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL  
SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO:  
CEGEO E LEDUC ..... 341**

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

**POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS  
CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO  
PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA ..... 355**

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA  
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

**PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE  
AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA ..... 369**

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

**PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS  
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS .... 385**

DIEGO CORREA MAIA  
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:  
ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE ..... 401**

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

**RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL:  
UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413**

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA  
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS  
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL  
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA ..... 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:  
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS  
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:  
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO  
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA



---

## APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a

rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

*Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)*

*Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)*

*Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)*

*Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)*

*Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)*

*GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático*



# IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA

**Henrique Rodrigues Torres**

*E-mail:* henriquetorres.sedf@gmail.com

*Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/2928105011772388>

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-2405-5271>

## Introdução

Somos seres sociais produtores e produzidos pela sociabilidade capitalista. Sociabilidade responsável por avanços importantes na qualidade de vida humana, mas que é histórica e estruturalmente desigual, marcada pelas injustiças sociais, pela exploração desumanizante do(a) trabalhador(a) e pela concentração de riquezas. O momento atual de crise do capital, eclodida em 2008, acentua e evidencia essa característica de desigualdade e nos faz questionar como superar esse estágio da sociedade. Com isso, surge a seguinte problemática para o ensino de Geografia: Como ensinar o conhecimento geográfico na educação básica tendo como perspectiva a superação da atual sociabilidade?

Na busca por solucionar essa problemática, encontramos em Saquet (2012) a indicação de que a abordagem territorial no ensino de Geografia

é uma maneira coerente para compreender e explicar atividades da nossa vida cotidiana e sua territorialização, evidenciando temas e processos como a degradação ambiental, as

relações de poder (ordens, conflitos, contradições, normas, regras etc.), os processos e símbolos culturais, as redes de circulação e comunicação, a mobilidade populacional etc. (SAQUET, 2012, p. 700).

Nessa mesma perspectiva, o Currículo em Movimento da Educação Básica da rede pública de ensino do Distrito Federal aponta que

No ensino e na aprendizagem da Geografia, é importante criar condições pedagógicas para que o estudante consiga olhar, observar, descrever, registrar e analisar o espaço geográfico, considerando e valorizando o conhecimento prévio do estudante, despertando a consciência crítica, política e ambiental, possibilitando a construção de sociedades menos desiguais (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 125-126).

Diante da problemática e dos elementos teóricos apresentados, o presente artigo se propõe a desenvolver reflexões teóricas iniciais, em uma abordagem qualitativa e baseada em pesquisas bibliográfica, acerca da relação entre a categoria geográfica “lugar”, o conhecimento, pelo(a) docente, das práticas sociais dos(as) estudantes, o ensino de Geografia nos anos finais da educação básica e a superação da sociabilidade capitalista. Essas reflexões são feitas a partir do contexto escolar do Distrito Federal, que tem um currículo oficial chamado Currículo em Movimento, baseado na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

## **Trabalho, práticas sociais, educação e ensino de Geografia**

A educação é uma prática social que faz parte do desenvolvimento rudimentar da espécie humana, momento em que as famílias ensinam às novas gerações a utilizarem técnicas para domínio da natureza e sua consequente utilização para a sobrevivência.

Na aurora dos tempos históricos, o homem dependia diretamente do espaço circundante para a reprodução de sua vida. Era necessário conhecer seus segredos para sobreviver. Desta forma, as primeiras técnicas – invenção do próprio homem local – foram elaboradas no contato íntimo com a natureza (SANTOS, 2007, p. 137).

Porém, a educação, como as demais práticas sociais, surge somente a partir do desenvolvimento do trabalho que,

por consentâneo, produz não só um novo objeto, mas também um novo homem, uma vez que o processo de produção do novo objeto estabelece no homem novos conhecimentos e novas habilidades – reside, nesse processo, a gênese e o desenvolvimento da história humana (JIMENEZ, 2011, p. 158).

Assim, a ação humana na natureza, por meio do trabalho complexo fundante e ato ontológico do ser social, gerou outros complexos<sup>1</sup>, como a linguagem, a técnica, o conhecimento, a educação, a ciência, entre outros. Isso aconteceu em uma relação do trabalho com os demais complexos com “determinação recíproca, influenciando-se mutuamente, sob o primado da totalidade” (JIMENEZ, 2011, p. 157).

Nessa perspectiva, Lessa (2015, p. 67) nos indica que “o desenvolvimento da capacidade humana em transformar a natureza” elevou o nível de complexificação da sociedade e possibilitou a evolução das formas de produção e de ocupação do espaço natural até chegarmos ao capitalismo. Então, é na sociabilidade capitalista

---

1 “Para Marx, a sociedade burguesa é uma totalidade concreta. Não é um ‘todo’ constituído por ‘partes’ funcionalmente integradas. Antes, é uma totalidade concreta, inclusiva e macroscópica, de máxima complexidade, constituída por totalidades de menor complexidade. Nenhuma dessas totalidades é ‘simples’- o que as distingue é o seu grau de complexidade (é a partir desta verificação que, para retomar livremente uma expressão lukacsiana, a realidade da sociedade burguesa pode ser apreendida como um complexo constituído por complexos)” (PAULO NETO, 2011, p. 56).

que surgem os complexos sociais denominados escola e Geografia, tal como é conhecida.

Contudo, destacamos que o espaço sempre foi uma determinante para ação humana na natureza, prova disto é que o desenvolvimento de técnicas e instrumentos para esta ação estava e está condicionado a uma série de fatores reunida em um espaço, tais como climáticos, pedológicos, geomorfológicos e biogeográficos.

Dessa forma, evidenciamos que o caráter funcional do conhecimento espacial esteve presente na sociedade humana desde os seus primórdios. Basta nos reportarmos às pinturas rupestres, por exemplo, e isso vem influenciando também a prática social de educar com o uso de categorias geográficas. Em outras palavras, pode-se relacionar o desenvolvimento do campo científico da Geografia ao ensino enquanto prática social, por meio das categorias geográficas.

Isso nos possibilita afirmar também que existe uma inter-relação e interdependência entre o desenvolvimento da ciência geográfica e da área do conhecimento escolar Geografia. Conforme nos indica Capel (1977, p. 1),

[...] fue la necesidad de formar profesores de geografía para las escuelas primarias y medias el factor esencial que condujo a la institucionalización de la geografía en la universidad y a la aparición de la comunidad científica de los geógrafos.

Diante disso, precisamos nos questionar a todo o momento: como a Geografia e o ensino dela podem contribuir para continuarmos ampliando nossos saberes, o potencial humano, nossa consciência de classe e, conseqüentemente, nos possibilitem alcançar outras sociabilidades mais justas e que tenham a emancipação humana como norte? Buscar alternativas para essa problemática é primordial, pois há uma limitação da sociabilidade capitalista de tal forma que nos impossibilita avançar no desenvolvimento das

potencialidades criadoras humanas. Como exemplo, pode-se citar o aprofundamento da mercantilização do ensino, transformado em uma mercadoria, o que exclui parcela da sociedade de seu próprio desenvolvimento por meio do ensino.

## **Um caminho pela Psicologia Histórico-Cultural e pela Pedagogia Histórico-Crítica**

Como alternativa para a problemática posta, acreditamos que o Currículo em Movimento da rede pública do Distrito Federal, fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, torna-se referência para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem com elementos potenciadores da emancipação humana. Sua opção, por tais fundamentos, “se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 30).

A Psicologia Histórico-Cultural, por meio de Vygotsky, encontra na interação social e na cultural a base do desenvolvimento de instrumentos psicológicos, denominados signos. Os signos são responsáveis por processos de mediação que significa, organiza e facilita a ação humana por meio do campo mental. Ou seja, quanto maior o acesso do indivíduo a patrimônios culturais e a interação com a pluralidade humana, maior será seu desenvolvimento intelectual e humano (OLIVEIRA, 2003).

Nesse sentido, a limitação de acesso da sociedade a espaços privilegiados de cultura por meio da privatização e mercantilização desses espaços e patrimônios, somado à crescente precarização e pauperização da classe trabalhadora, leva-nos a entender com clareza a limitação indicada acima, na qual o atual modelo capitalista tem de desenvolver novas tecnologias a serviço para a humanidade.

Para superar essa limitação, precisamos buscar espaços e técnicas que possam democratizar o acesso a esses patrimônios culturais. Assim, a instituição escola acaba por se destacar por ser um espaço socialmente estabelecido como gerador de interações sociais e por ofertar o acesso aos saberes populares e ao conhecimento científico, sistematizado e acumulado ao longo da história humana. Essa interação ocorre entre os mais diversos indivíduos –moradores circunvizinhos, familiares de estudantes, estudantes, trabalhadores da educação e gestores.

Portanto, tendo por pressuposto que a escola é um ambiente plural e com conhecimento e saberes humanos disponíveis, fica pendente o desenvolvimento de técnicas, metodologias e instrumentos que possam gerar aprendizagens efetivas. Efetivas no sentido de os saberes e conhecimentos serem incorporados ao patrimônio singular dos estudantes, serem utilizados nas suas práticas sociais e serem ampliados pela complexificação de sua utilização/aplicação no tempo e no espaço singular e genérico.

Para isso, encontramos em Saviani (2013) que a Pedagogia Histórico-Crítica propõe aos docentes a instrumentalização dos(as) estudantes por meio dos conhecimentos científicos, estruturados na escola em disciplinas com forma e conteúdo específicos, para que os estudantes possam ampliar seus potenciais humanos com práticas sociais mais refletidas. Assim,

[...]a prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 32).

Avançando para além do teórico, Gasparin (2012) busca desenvolver procedimentos metodológicos para a aplicação prática da Pedagogia Histórico-Crítica, indicando que o(a) docente é o(a) mediador(a) do processo de ensino-aprendizagem e, como tal, precisa conhecer e problematizar as práticas sociais dos estudantes.

Assim, os conhecimentos científicos passam a ser selecionados e organizados pelo docente de forma a caracterizá-los como conteúdos escolares. A contextualização desses conteúdos junto às práticas sociais dos(as) estudantes possibilita a estes a compreensão de sua realidade social de forma sintética, consciente e crítica, e a intervenção nessa realidade para que surjam novas práticas sociais e se modifiquem/produzam novos conhecimentos e saberes.

## **O ensino de Geografia e o lugar dos estudantes: contextualização e flexibilização curricular**

Partimos, então, do pressuposto de que o conhecimento das práticas sociais dos(as) estudantes é uma condição essencial para o(a) docente desenvolver o processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Nesse sentido, começamos a nos questionar onde buscar os dados para podermos conhecer as práticas sociais dos(as) estudantes. Leite (2012, p. 198) nos indica que “[...] o lugar medeia as relações referentes à identidade, na medida em que produção do espaço ocorre no cotidiano, e é esse mesmo cotidiano que gera o sentimento de pertença, fundamental às relações identitárias”. Ou seja, o lugar surge como uma categoria determinante no desenvolvimento do sujeito estudante e, conseqüentemente, das suas práticas sociais cotidianas.

Em uma direção confluyente, Carlos (2007, p. 11) nos indica que

[...] a reflexão sobre a cidade é, fundamentalmente, uma reflexão sobre a prática socioespacial que diz respeito ao

modo pelo qual se realiza a vida na cidade, enquanto formas e momentos de apropriação do espaço como elemento constitutivo da realização da existência humana.

Sendo assim, o conhecimento do lugar se apresenta como um elemento imprescindível para que o(a) docente tenha condições mínimas para entender as práticas sociais dos(as) estudantes. Isso nos sugere que o processo de ensino-aprendizagem pode ser feito de forma contextualizada com as práticas sociais dos estudantes a partir do conhecimento dos espaços territoriais que ele frequenta, seu lugar de vida.

Com isso, o conteúdo escolar específico da disciplina Geografia, por exemplo, passa a extrapolar a condição de idealização e visualização de figuras impressas no livro didático, desconexas com a realidade local ou expostas no Datashow. A contextualização baseada nas práticas sociais e, portanto, na realidade concreta do(a) estudante faz com que o conteúdo escolar produza significados, sentidos e signos, e possa ser utilizado para modificar suas vidas e seus lugares.

Diante disso, surge a necessidade também de haver uma flexibilidade na seleção, organização e no desenvolvimento dos conteúdos escolares. Assim, o(a) docente tem a possibilidade de fazer um planejamento curricular que tenha como ponto de partida uma problemática gerada a partir das práticas sociais dos estudantes. Ou seja, o princípio da flexibilização curricular possibilita que o conteúdo escolar tenha como finalidade sua utilização para a superação de uma problemática ligada diretamente à vida do(a) estudante (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

## Considerações finais

Conforme definido, a Pedagogia Histórico-Crítica nos indica que o processo de ensino-aprendizagem deve partir e modificar as práticas sociais dos(as) estudante (SAVIANI, 2013) e, diante de nossa breve análise teórica, a utilização da categoria geográfica “lugar” se torna importante para o(a) professor(a) de Geografia identificar as práticas sociais dos(as) estudantes. Para afirmarmos isso, buscamos também em Callai (2004, p. 1) a definição de lugar como “um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer.”

Neste sentido, o conhecimento do lugar do(a) estudante se torna um determinante do trabalho docente para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem que tenha como objetivo colocar o conhecimento escolar geográfico a serviço da emancipação humana. Estabelecer um processo de ensino-aprendizagem na educação básica que relacione o conteúdo escolar, a prática social e o lugar do(a) estudante é facilitado, de certa forma, pelos princípios da contextualização do conhecimento científico e da flexibilização curricular, contidos no Currículo em Movimento (2014).

No entanto, consideramos também importante o que Tonet (2016) nos indica sobre a limitação de um processo educativo que vise superar a sociabilidade capitalista. Segundo este autor, vive-se em um momento histórico marcado pelo aprofundamento do capitalismo, que prima por manter constante a reprodução da ordem social vigente, buscando gerar riqueza de forma insustentável e o acúmulo dessa mesma riqueza em mãos cada vez menos numerosas.

Sem dúvida, a escola ocupa um papel importante nesta reprodução. Se por um lado a instituição educacional se apresenta como um

aparelho ideológico do Estado burguês, sua contradição nasce em nossas “mãos”, pesquisadores-trabalhadores e docentes-trabalhadores. Nesse sentido, deve-se nos imbuir em buscar elaborar

estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para *automudança consciente* dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente” (MÉSZÁROS, 2008, p. 65).

Desta forma, acreditamos ser possível almejarmos uma qualidade social da educação, referenciada nos objetivos da educação escolar indicados pelos sujeitos sociais que estão presente no ambiente escolar e que nele se relacionam, e passamos a inserir no nosso horizonte histórico, como seres produtores da história que somos, a emancipação humana e uma nova sociabilidade.

## Referências

CALLAI, H. C. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. A questão social no novo milênio. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Setembro, 2004.

CAPEL, Horacio. Institucionalización de la geografía y estrategias de la comunidad científica de los geógrafos (I). **Revista GeoCrítica**, v. 1, n. 8, mar, 1977. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/geo8.htm>. Acesso em: 24 jan. 2019.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da educação básica**: pressupostos teóricos do currículo. Brasília: 2014a. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>. Acesso em: 20 dez. 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da educação básica**: ensino fundamental anos finais. Brasília: 2014b. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>. Acesso em: 20 dez. 2018.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012 (Coleção educação contemporânea).

JIMENEZ, S. *et al.* A ontologia marxiana e a pesquisa educacional: pressupostos teóricos e exigências metodológicas. *In*: NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de Farias; NUNES, João Batista Carvalho Nunes (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhando no labirinto. 1. ed. Fortaleza: EDUECE, v. 3, p. 151-168, 2011.

LEITE, Maria Costa. **O Lugar e a construção da identidade: os significados construídos por professores de Geografia do ensino fundamental**. 2012. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) - FE/UnB, Brasília, 2012.

LESSA, Sérgio. **Para compreender a ontologia de Lukács**. 4. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2015.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008 (Mundo do trabalho).

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2003 (Pensamento e Ação no Magistério).

PAULO NETO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SANTOS, Milton. **Economia espacial**: críticas e alternativas. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007 (Coleção Milton Santos, 3).

SAQUET, Marco Aurélio. O território no ensino-aprendizagem de Geografia. **Revista Geo**, UERJ, Rio de Janeiro, ano 14, v. 2, n. 23, p. 699-716, 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>. Acesso em: 21 dez. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. 137p.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 3. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016. 220p.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato  
15 x 22 cm em pólen 80 g/m<sup>2</sup>, com 510 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira  
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

---

**E**ste livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

---

ISBN 978-856796039-5



9

788567

960395